EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva busca capacitar profissionais de educação para atuar com acesso aos conceitos epistemológicos da área e aos processos metodológicos numa dimensão mediada por recursos tecnológicos de processos colaborativos, de aprendizagens em rede para o Ensino Fundamental, ou seja, é eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e participação no processo educativo e mais do que somente garantir o acesso à entrada de alunos nas instituições de ensino. Para que de fato o aluno portador de necessidades educativas especiais seja incluído no ensino regular, há necessidade de que os profissionais da educação tenham os conhecimentos elementares sobre como ministrar aulas inclusivas, escolhendo os melhores recursos e metodologias adequadas, permitindo, portanto, a efetivação da educação inclusiva.

OBJETIVO

Qualificar profissionais de Nível Superior para atuarem na área da Educação Especial e Inclusiva, na modalidade EAD, ampliando a compreensão das necessidades educacionais especiais, e o processo de aprendizagem dos portadores dessas necessidades, oferecendo subsídios técnicos e práticos para a práxis pedagógica desses profissionais, de forma a torná-los promotores de mudanças no cenário atual das escolas onde atuam como mediadores do saber, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

152	**Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva**	**45**

APRESENTAÇÃO

Educação especial e educação inclusiva no Brasil; As políticas públicas sobre educação especial e inclusiva; O papel da escola na socialização e na construção da cidadania; A formação de professores e a educação inclusiva; Atitudes facilitadoras da inclusão; A formação da identidade do indivíduo com necessidades especiais; Necessidades educacionais especiais na educação infantil.

OBJETIVO GERAL

Compreender a Educação Especial e Educação Inclusiva no Brasil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar a formação de professores e a educação inclusiva;

Saber o papel da escola na socialização e na construção da cidadania;

Conhecer as necessidades educacionais especiais na educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.INTRODUÇÃO
Como é definida a Pessoa com Deficiência?
Respeitar é fundamental
O início da luta
Trabalho e emprego
2. ESTRATÉGIAS PARA A PREPARAÇÃO/ RECICLAGEM DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 19
3. A SOCIEDADE E O DEFICIENTE AUDITIVO: A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA CÉLULA DE INCLUSÃO 22
3.1 A ação da escola em relação ao deficiente auditivo
3.2 A sociedade e o deficiente auditivo
3.3 Fundamentação legal da inclusão do deficiente auditivo na escola
3.4 A Língua Brasileira de Sinais 25
4. OS INDIVÍDUOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA
5. DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
6. PEQUENO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE CEGOS
7. O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
8. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE
9. CAUSAS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE
10. ORIENTAÇÕES AOS PAIS E PROFESSORES

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a educação infantil.** v.1 e 2. Brasília, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HADDAD, Lenira. **A Creche em busca de Identidade**. São Paulo, Edições Loyola, 1991.

PERIÓDICOS

KRAMER, Sonia (org.). **Com a Pré-escola nas Mãos: uma Alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo, Ática, 1989.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo:

Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

153	Metodologia da Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva	45

APRESENTAÇÃO

Princípios e procedimentos da pesquisa científica na área da educação especial/inclusiva que proporcionem a leitura crítica de material bibliográfico disponível, a organização e transmissão de informações e a instrumentação para a construção de novos conhecimentos; Tema e Problema de Pesquisa; Métodos científicos; Hipóteses e variáveis.

OBJETIVO GERAL

Compreender o processo teórico-metodológico do ensino-aprendizagem no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Evidenciar a produção do conhecimento em educação especial enfocando aspectos como abordagens e vertentes epistemológicas da área;
Investigar os incentivos públicos e privados de fomento à produção do conhecimento em educação especial no Brasil;
Analisar como o conhecimento produzido na universidade pode ter impacto na prática da educação inclusiva;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - GLOSSÁRIO
CAPÍTULO 2 - A PESQUISA E SUAS CLASSIFICAÇÕES
CAPÍTULO 3 - CAMINHOS DA PESQUISA E A CONTEMPORANEIDADE
CAPÍTULO 4 - PESQUISA QUALITATIVA:REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DE CAMPO
CAPÍTULO 5 - MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
CAPÍTULO 6 - ANALISANDO AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

AGUILLERA, Fernanda. Oficinas de Criatividade: efeitos no aproveitamento escolar de alunos com dificuldades no aprender. 2003. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.
ALMEIDA, Dulce Barros de. Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da Rede Estadual de Goiás, no município de Goiânia. 2003. 204 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas,

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. A.; MARQUEZINE, M. C. Produção científica do curso de especialização em deficiência mental da UEL: 1987-1997. Londrina: EDUEL, 1997.
BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. p. 69-90.
Figueiredo, L. C. M. (1995). Revisitando as psicologias: Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. São Paulo: EDUC.

PERIÓDICOS

GATTI, B. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. ECCOS – Revista Científica, v. 1, n. 1, p. 63-80, 1999.
_____. Perspectivas da pesquisa e da pós-graduação em educação no Brasil. Educação e Linguagem, São Bernardo do Campo/SP, v. 6, n. 8, p. 11-22, jul./dez. 2003.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

91	**Teoria e Prática da Psicomotricidade: Uma Reflexão Dialética**	**30**

APRESENTAÇÃO

Questões históricas, conceituais e estruturais da Psicomotricidade. Considerações sobre psicomotricidade aprendizagem, vida socioafetiva do indivíduo. Ainda tratando das orientações balizadoras de propostas de avaliação/diagnóstico psicomotor e da elaboração e implementação de intervenção pelo psicomotricista.

OBJETIVO GERAL

Argumentar sobre as fundamentações teóricas da psicomotricidade e que justificam sua aplicação prática como recurso pedagógico para a Educação Física Escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Apresentar definições relacionadas com a psicomotricidade.

• Aprimorar os movimentos da criança e oportunizar através de suas atividades, o seu desenvolvimento psíquico e motor de uma forma integrada.

• Reconhecer que a psicomotricidade atuará como um agente facilitador da aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, desenvolvimento este, de extrema importância ao longo de sua vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I - ORIGENS E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE 1. ÁREAS PSICOMOTORAS 2. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL CAPÍTULO II - EXPRESSIVIDADE 1. DOMÍNIO DO CORPO E DOS SENTIMENTOS 2. A LINGUAGEM CORPORAL 3. A LINGUAGEM GESTUAL 3. 1 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA FALA 3. 2 COMPREENDENDO O CÓDIGO VOCAL 3.3 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA LINGUAGEM CORPORAL 3.4 COMPREENDENDO O CÓDIGO FACIAL 4. O CORPO COMO IDENTIDADE E EMOCIONALIDADE 5. PSICODRAMA E JOGOS DE PAPÉIS 6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO: A DANÇA CAPÍTULO III - RELEVÂNCIAS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 2. TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE LEITURA E ESCRITA (DISLEXIA/DISORTOGRAFIA) 3. TRANSTORNOS GLOBAIS DE APRENDIZAGEM/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM 4. PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 5. MEMÓRIA 6. O JOGO (O BRINCAR) 7.

SOBRE O JOGO DA MEMÓRIA 8. A IMPORTÂNCIA DO JOGO DA MEMÓRIA NA PSICOMOTRICIDADE CAPÍTULO IV - GERIATRIA E GERONTOLOGIA 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 2. A CIÊNCIA DO ENVELHECIMENTO 3. A BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO 4. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO 5. O ENVELHECIMENTO, A VELHICE E O VELHO 5.1 O ENVELHECIMENTO 5.2 A VELHICE E O VELHO 5.3 ENVELHECIMENTO COMUM E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO 5.4 ENVELHECIMENTO NORMATIVO 6. SENESCÊNCIA OU SENECTUDE E SENILIDADE 7. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA 8. PSICOMOTRICIDADE E FISIOTERAPIA: COMPREENDENDO A RELAÇÃO 9. A QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA 9.2 DIFICULDADES PARA DEFINIR QUALIDADE DE VIDA 9.3 DEFININDO QUALIDADE DE VIDA 9.4 O QUE É QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.5 QUESTÕES ASSOCIADAS À AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 9.6 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, D. Psicomotricidade – Integração Pais, Criança e Escola. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.

CAUDURO, M. T. Do caminho da Psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

NICOLA, M. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

MOYSÉS, Lúcia M. M. A autoestima se constrói passo a passo. São Paulo: Papirus, 2002.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatria. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

151	Educação da Pessoa com Necessidades Especiais: (Da e Dv) (Dm e Sd)	45

APRESENTAÇÃO

Métodos, técnicas e recursos aplicados no ensino de portadores de necessidades especiais auditivos e visuais; Libras e Braile; Métodos, técnicas e recursos aplicados no ensino de portadores de necessidades especiais mentais e portadores de Síndrome de Down.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para que as escolas se tornem espaços vivos de acolhimento e de formação para todos os alunos e de como transformá-las em ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Garantir o prosseguimento da escolaridade, até o nível que cada aluno for capaz de atingir;
Reorganizar as escolas desde os aspectos pedagógicos até os aspectos administrativos para atender a pessoa com

necessidades especiais;
Oferecer escolaridade a toda a pessoa com necessidades especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - INCLUSÃO: COMO FAZER?
1. RECRIAR O MODELO EDUCATIVO
2. REORGANIZAR AS ESCOLAS – ASPECTOS PEDAGÓGICOS E ADMINISTRATIVOS
3. ENSINAR A TURMA TODA – SEM EXCEÇÕES E EXCLUSÕES
4. E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR?
5. PREPARAR-SE PARA SER UM PROFESSOR INCLUSIVO?
CAPÍTULO 2 - DEFICIENTE MENTAL: INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO/EXCLUSÃO
CAPÍTULO 3 - A EDUCAÇÃO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA VISUAL — AS PERSPECTIVAS DO VIDENTE E DO NÃO VIDENTE
1. DEFININDO DEFICIÊNCIA VISUAL
2. ALGUNS DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO DO PORTADOR DE DV
3. AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO
CAPÍTULO 4 - A EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NO BRASIL — SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS
1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
2. EDUCAÇÃO REGULAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL
3. A EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NO BRASIL — SITUAÇÃO ATUAL
4. A EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NO BRASIL — PERSPECTIVAS

REFERÊNCIA BÁSICA

BUENO, J. G. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. Revista Brasileira de Educação Especial, v.3. n.5, 7-25, 1999.
FONSECA, V. Educação Especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
FREIRE, F. M P. e VALENTE, A. Aprendendo para a Vida: Os Computadores na Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BEVILACQUA, Maria Cecília. A criança deficiente auditiva e a escola. São Paulo: CLR Balieiro, 1987.
BRASIL. MEC. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Sinopse estatística da educação especial. Brasília, 1989.
CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL — CENESP. Educação especial: dados estatísticos - 1974. Brasília: MEC, DDD, 1975. Proposta curricular para deficientes auditivos. Brasília: MEC,DDD, 1979. l l v.
MAZZOTTA, Marcos J. da Silveira. Fundamentos de educação especial. São Paulo: Pioneira,1982.
MYKLEBUST, Helmer R. The psychology of deafness. New York: Grune and Stratton, 1964.
PIRES, Nise. Educação especial em foco. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974
SILVEIRA BUENO, José Geraldo. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: PUC, EDUC, 1993.

PERIÓDICOS

DA ROS, Silvia Zanatta. Política Nacional de Educação Especial: considerações. Caderno CEDES, São Paulo, n.23, p.23- 28, 1989.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

154	Novas Linguagens e Tecnologias na Educação Especial	30

APRESENTAÇÃO

Sala de recursos e inovações pedagógicas para superdotados e portadores de necessidades educativas especiais; Projeto de informática na educação especial (Proinesp - MEC); O computador adaptado e as possibilidades de comunicação.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer o uso das tecnologias de informação e comunicação (tic) como ferramenta para o ensino aprendizagem as pessoas com necessidades especiais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar o conceito de paradigma aplicado à educação inclusiva;
Identificar as diretrizes da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva;
Avaliar a contribuição dos softwares especiais de acessibilidade para o ensino aprendizagem as pessoas com necessidades especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR
1. MARCOS HISTÓRICOS
2. PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES
3. ALUNOS ATENDIDOS PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL
4. DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
5. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS
6. DESAFIOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

CAPÍTULO 2 - A TECNOLOGIA ASSISTIVA EM AMBIENTE COMPUTACIONAL E TELEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E A TECNOLOGIA ASSISTIVA
2. UTILIZANDO A TECNOLOGIA ASSISTIVA EM AMBIENTE COMPUTACIONAL E TELEMÁTICO
3. ADAPTAÇÕES DE HARDWARE
4. SOFTWARES ESPECIAIS DE ACESSIBILIDADE

CAPÍTULO 3 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REALIDADE OU UTOPIA?
1. O CONCEITO DE PARADIGMA APLICADO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA
2. AS ORIGENS HISTÓRICAS DO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
3. O CONTEXTO MAIS AMPLO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E A EMERGÊNCIA DO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO

INCLUSIVA
4. DA NORMALIZAÇÃO À INCLUSÃO: A MONTAGEM DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
5. DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS À DIVERSIDADE
6. O QUE O PARADIGMA DA INCLUSÃO NÃO É
7. SITUAÇÃO BRASILEIRA ATUAL

REFERÊNCIA BÁSICA

AMARAL, LÍGIA ASSUMPÇÃO - CONHECENDO A DEFICIÊNCIA (EM COMPANHIA DE HÉRCULES). São Paulo, Robe Editorial, 1995.
AMARAL, TATIANA PLATZER - RECUPERANDO A HISTÓRIA OFICIAL DE QUEM JÁ FOI ALUNO 'ESPECIAL'. Anped, Grupo 15, p. 11.
CAMPOS, M.B.; SILVEIRA, M.S.; LIMA, J.V. Protótipo de Software Hipermidial como Ferramenta de Auxílio a Aquisição de Vocabulário em Portadores de Deficiência Auditiva. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - SBIE, 4. Recife: SBC, 1993.
DIEGOLI, S.; KOCHHANN Jr., W.; DE LUCCA, J.E. Sistema Multimídia de Apoio ao Portador de Deficiência Auditiva. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - SBIE, 5. Porto Alegre: SBC, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MANNONI, MAUD - A CRIANÇA ATRASADA E A MÃE. Lisboa, Moraes Editores, 1977.
WALLON, HENRI - DO ATO AO PENSAMENTO. Lisboa, Portugália Editora, 1977.
WERNECK, CLAUDIA - NINGUÉM MAIS VAI SER BONZINHO NA SOCIEDADE INCLUSIVA. Rio de Janeiro, WVA, 1997.
WOLFENSBERG, W. - NORMALIZATION. Toronto, National Institute of Mental Retardation. . Washington, DC. President"s Committee on Mental Retardation, 175-177.

PERIÓDICOS

KUHN, THOMAS S. - A ESTRUTURA DAS REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS. São Paulo, Editora Perspectiva, 1978.

155	Políticas Públicas em Educação Especial	45

APRESENTAÇÃO

Declaração de Salamanca, Legislação educacional e o paradigma inclusionista: categorização das necessidades especiais na legislação brasileira, direitos das pessoas com necessidades especiais, integração e inclusão; Atividade prática: levantamento do número de portadores de necessidades educativas especiais por categoria.

OBJETIVO GERAL

Identificar, historicamente, a importância das políticas em educação especial na prática social da educação, analisando-as num contexto político, econômico e cultural de um país capitalista.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Discutir as Políticas Educacionais, enquanto política pública social em educação especial;
Identificar e problematizar impactos das políticas em educação especial no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO
2.DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
3.OBJETIVO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
4. O CONTEXTO EDUCACIONAL INCLUSIVO A PARTIR DAS LEIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
5.O PAPEL DA UNIVERSIDADE FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
6.REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TRABALHO EDUCACIONAL INCLUSIVO
7.A IMPORTÂNCIA DA LDB 9.394/96 PARA A CONSOLIDAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA BÁSICA
AINSCOW, Mel. Caminhos para escolas inclusivas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.
BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2005.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

PERIÓDICOS

Inclusão REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA - ISSN 1808-8899 portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao3.pdf

156	Projeto Político Pedagógico e Atenção à Diversidade	45

APRESENTAÇÃO

Projeto pedagógico e considerações gerais; A interdisciplinaridade das áreas de conhecimento; Diversidade e currículo: da exclusão à inclusão; Avaliação diferenciada – como avaliar alunos com necessidades educativas especiais.

OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico, sinalizando seus pilares, metodologia, assim como discutir a abordagem do projeto político-pedagógico, como organização do trabalho da escola numa perspectiva global, que deve estar fundamentado nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar os vários conceitos de Projeto Político Pedagógico.
Discutir o projeto político pedagógico e pilares que o orienta;
Verificar os elementos básicos, da organização do trabalho pedagógico, necessários à construção do projeto político-pedagógico e formas equivocadas de interdisciplinaridade.
Analisar os princípios que norteadores do Projeto Político Pedagógico que subsidia a prática de uma escola democrática, pública e gratuita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PILARES QUE O ORIENTA
1. GESTÃO DEMOCRÁTICA FORTALECENDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CAPÍTULO 2 - CIÊNCIA, INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO
1. O TRABALHO HUMANO ABSTRATO E A GÊNESE DA INTELIGÊNCIA
2. VERDADE COMO DESENVOLVIMENTO E EFETIVAÇÃO COERENTE
3. A CIÊNCIA É UMA PRÁXIS DE VERIFICAÇÃO: DE CONSTRUÇÃO DE MUNDOS A CIÊNCIA CONSTRÓI REALIDADE
4. RETOMANDO: A VERDADE CONSISTE NA CONGRUÊNCIA DO CONSTRUTO CONSIGO MESMO E NO SEU DESENVOLVIMENTO EM CONJUNTOS CADA VEZ MAIS COMPLEXOS DE PROPOSIÇÕES EM DETERMINADO RAMO DE SABER, QUE NECESSARIAMENTE SE ENCARNA NAS CONDIÇÕES DO MUNDO, TRANSFORMANDO-O ATIVAMENTE.
5. CONGRUÊNCIA INTERNA DO CONSTRUTO E A LEGITIMIDADE DA CIÊNCIA
6. UMA FORMA ESPECÍFICA DE LINGUAGEM
7. UM CONJUNTO COERENTE QUE FUNCIONA
8. A NOVA CONCEPÇÃO DE CIÊNCIA E A INTERDISCIPLINARIDADE
9. INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE AS CIÊNCIAS
10. FORMAS EQUIVOCADAS DE INTERDISCIPLINARIDADE
10.1. INTERDISCIPLINARIDADE GENERALIZADORA
10.3. AÇÃO INSTRUMENTAL E TANSDISCIPLINARIDADE
11. NOVO CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE
12. ESTRATÉGIA DO ESTRANHAMENTO INTERDISCIPLINAR
13. A ESTRATÉGIA DA EXPLICAÇÃO OU ESCLARECIMENTO PELO MÉTODO DO OUTRO
14. A INTERDISCIPLINARIDADE E A EDUCAÇÃO
15. A INTERDISCIPLINARIDADE E A NOVA UNIVERSIDADE
CAPÍTULO 3 - DIVERSIDADE E EXCLUSÃO NA ESCOLA: EM BUSCA DA INCLUSÃO
1. DIVERSIDADE E EXCLUSÃO NA ESCOLA
2. EM BUSCA DA INCLUSÃO: RESGATANDO A DIVERSIDADE
CAPÍTULO 4 - AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE: ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS
1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO
2. QUANTO AOS INSTRUMENTOS E RELATÓRIOS DESCRITIVOS
3. QUANTO ÀS ATIVIDADES AVALIATIVAS QUANTITATIVAS (PROVAS E OUTRAS)
4. QUANTO AO REGISTRO EM PAUTA OU DIÁRIO DE CLASSE
5. APROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

JESUS, Denise Meyrelles de. Práticas pedagógicas na escola: às voltas com múltiplos possíveis e desafios à inclusão escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ENDIPE, 2008. p. 215-225.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº. 2. Institui diretrizes nacionais para a educação especial da educação básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 14 de set. 2001. Seção 1E.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANACHE, Alexandra Ayach; MARTINEZ, Albertina Mitjáns. O sujeito com deficiência mental: processos de aprendizagem na perspectiva histórico-cultural. In: JESUS, Denise Meyrelles de et al. (Org.). Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação/Prefeitura Municipal de Vitória/CDV/FACITEC, 2007. p. 43- 53.

PERIÓDICOS

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Revista Nova Escola, São Paulo, v. 32, n. 182, maio. 2005.

MÉNDEZ, Juan Manoel Álvares. Avaliar para conhecer: Examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed. 2002.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

É um curso que pode ser indicado para profissionais que desejam auxiliar pessoas portadoras de necessidades especiais no processo ensino-aprendizagem, trabalhando com aspectos de inclusão. Atua diretamente em escolas e departamentos que trabalham com este tipo de educação.